

## EDITORIAL

O dossiê “Arte e Comunicação” reúne pesquisas que têm por foco questões relacionadas ao estudo das Artes em diálogo com as Comunicações.

Os fenômenos de convergência e emergência dos meios de comunicação no século XXI têm modificado as formas de produção, organização, distribuição e consumo das diversas linguagens artísticas em plataformas multimidiáticas. Em meio à inteligência coletiva, nos deparamos, cada vez mais, com um espécie de comunicação participativa, interativa em que as colisões entre as mídias analógicas e digitais são decorrentes de transformações culturais coexistentes e não excludentes. Assim, corpo, ciência, tecnologia, narrativas inter(trans)midiáticas, contaminações, releituras, redes sociais, arte, performance, coletivos de criação artística, revistas em quadrinhos, animações, cinema, publicidade, jornalismo, videoclipe, games, blogs, vlogs, videoarte, videoinstalação, dança, videodança, música, moda e design, são alguns dos temas que atravessam as discussões aqui apresentadas.

Acreditamos que na articulação de possíveis aproximações entre os argumentos de cada texto – agrupando-os a partir do recorte dos eixos temáticos enunciados na chamada de artigos para o referido dossiê –, construímos uma espécie de coerência interna entre os diferentes objetos, perspectivas e metodologias utilizadas pelos/as autores/as.

No eixo temático 1 – **O CORPO REVISITADO NAS ARTES PERFORMÁTICAS E NAS COMUNICAÇÕES**, quatro artigos constituem uma interessante reflexão sobre o corpo politizado, mediatizado e coletivizado na contemporaneidade. Este eixo inicia com um texto de Christine Greiner – gentilmente cedido à Revista Científica/FAP – e intitulado ***O reenactment político da performance e seus microativismos de afetos***, cujo objetivo se distancia de uma análise pura e simples dos problemas sociológicos, econômicos e políticos decorrentes de dois movimentos que têm suscitado reverberações epistemológicas importantes na arte da performance. Por um lado Greiner observa o crescente fortalecimento das tecnologias digitais e da ampliação das zonas de indistinção entre vida *on line* e *off line* e, por outro lado, reflete sobre as manifestações urbanas que constituem redes de

resistência e que têm um papel relevante na performance e na coletividade, sobretudo na última década. A autora indaga-se sobre como e com que meios a performance vem se reinventando, a partir do que identifica como uma espécie de *reenactment* ontológico.

Já no artigo ***Entre-lugares: o corpo político e artístico na videodança Dancer***, as autoras Juliana Maria Greca e Juliana Rodrigues Menezes Figueiredo, analisam de forma rigorosa a videodança *Dancer* (Dara Friedman, 2011), abordando-a sob a perspectiva das relações multiculturais em Miami Beach – local onde *Dancer* foi filmada – discutindo sobre sua potencialidade política/artística, a qual destacam tanto em sua estrutura dramatúrgica como linguagem audiovisual, quanto em seu enunciado performativo constituído nos corpos e nas danças ali presentes.

Giancarlo Martins, por sua vez, é o autor do artigo ***Coletivo Trademark: o desmanche do conceito de comunidade praticado na dança***. O autor analisa o modo como coletivos artísticos se transformaram durante a última década, instaurando novos modos de comunicação e ação política. Trata-se de uma mudança nos modos de comunicar e de agir coletivamente que, a despeito da criação de circuitos e espaços de criação, bem como a promoção de reconfigurações no sistema cultural e artístico, é capturado pelos dispositivos de poder do capitalismo tardio, tornando-se uma espécie de *trademark* a chancelar boa parte produção artística contemporânea da dança.

E, encerrando o primeiro eixo temático, o artigo ***O corpo que habito: esse não é o corpo da sala de aula, do museu, nem o corpo da academia!*** de Marcos Antonio Bessa-Oliveira discute o corpo na contemporaneidade: o corpo da sala de aula (escola), o corpo do museu (artístico) e o corpo da academia (físico) que não se colocam nesses lugares estabelecidos por sistemas disciplinares, artísticos e de formas perfeitas para considerarem corpos como epistêmicos. Bessa-Oliveira recorre, em seu texto, às epistemologias descoloniais *biogeográficas* que emergem nas fronteiras a fim de evidenciar que apesar de ser a camada mais superficial entre a sensibilidade e o mundo exterior, os corpos diferentes não são considerados pelos pensamentos e sistemas hegemônicos porque não aprendem, não se expõem e não qualificam-se fisicamente como quer o padrão de corpo moderno colonial.

No eixo temático 2 – **LEITURAS SEMIÓTICAS E(M) LINGUAGENS HÍBRIDAS**, três artigos elaboram um percurso inusitado, recorrendo aos postulados semióticos, para descrever, analisar e interpretar fenômenos artísticos e comunicacionais: cinema, documentário, dança e videoclipe. Neste eixo as poéticas artísticas e as linguagens convergem e se contaminam borrando fronteiras entre as artes e as comunicações.

A autora Maria Cristina Mendes em ***Onça-pintada e dança da chuva: aproximações poéticas no filme Exlsto, de Cao Guimarães***, investe em uma leitura aberta do filme *Exlsto* (2010), uma adaptação do romance *Catatau*, publicado em 1975 por Paulo Leminski. É pelo viés de uma teoria da adaptação e de uma desconstrução da lógica cartesiana, mote de ambas as narrativas, que Mendes destaca uma espécie de estilo neoBarroco, despertando reflexões acerca da produção de filmes de arte na contemporaneidade, quando a definição de categorias é mais complexa.

Já em ***A poética do espaço em Café Müller de Pina Bausch: corpos-figurinos traduzidos em dança***, a autora Gabriela Spezzatto parte dos aportes teóricos da Teoria Geral dos Signos de Charles Sanders Peirce, e da Poética do Espaço de Gaston Bachelard, para realizar a análise de um excerto do filme *Pina* (2011) de Wim Wenders em que o foco da atenção recai sobre a obra *Café Müller* (1978) de Pina Bausch. A análise evidencia de que forma e com que meios os corpos-figurinos configuram-se como potentes agentes semióticos cujos significados são abertos a diferentes leituras subjetivas.

E Cristiane Wosniak, em ***Corpo, imagem e representação icônica na linguagem do videoclipe***, toma como *corpus* de análise, o videoclipe *Power* (2010) do cantor estadunidense, Kanye West, dirigido pelo cineasta Marco Brambilla. Além da semiótica peirceana, a autora busca embasamento nas concepções teóricas de Décio Pignatari, Lúcia Santaella e Denise Azevedo Duarte Guimarães, com o objetivo de explicar o argumento de que ocorre, neste videoclipe particular, uma espécie de tradução icônica, aproximando-o, pela intervenção do paradigma pós-fotográfico, do conceito de videoarte multimidiática, propício à intervenção e instauração de novas significações.

O eixo temático 3 – **JOGOS DIGITAIS, ARTE E INTERATIVIDADE**, é constituído unicamente pelo artigo de Julieth Corrêa Paula, intitulado ***Art of Gaming: gestualidades fotográficas em jogos digitais***. A autora aposta em pressupostos teóricos e metodológicos

que fundamentam seu artigo e orientam três das dimensões da *Art of Gaming*: a fotografia, o videogame e o jogador tendo em vista os principais aspectos técnicos, estéticos, materiais e imateriais da imagem digital contemporânea. Atravessado pela noção de gestualidades fotográficas, este texto articula conceitos que transitam entre o mundo dos games e o mundo da fotografia.

No eixo 4 – **ARTES E NARRATIVAS HÍBRIDAS: JORNALISMO E ANIMAÇÃO SERIADA**, dois artigos apresentam reflexões atualizadas e críticas sobre fenômenos midiáticos simbióticos e híbridos.

Arthur Aroha Kaminski da Silva é o autor de ***Conhecendo Chuñi Benite, o literato de Villa San Juan: um passeio pelo hibridismo cultural e pelas fronteiras entre realidade, política e ficção no jornalismo resistenciano***. O artigo aborda o portal *online* de humor jornalístico nomeado *Angaú Noticias* que é uma espécie de jornal de autoria anônima sediado na cidade de Resistencia, capital da província de Chaco, norte da Argentina, cuja única assinatura ou autoria indicada é a de um personagem ficcional: o ‘literato’ Chuñi Benite. Silva defende a proposta literária e jornalística do portal como um produto cultural ficcional de grande potencial simbólico, político e histórico.

Em ***O incrível mundo de Gumball: reflexões sobre hibridação, hipertexto, antropomorfismo e tecno-imagem na narrativa seriada media life***, a autora Janiclei Mendonça tece considerações sobre a hibridação estética e os hipertextos presentes na estrutura narrativa da série de animação *O Incrível Mundo de Gumball* (2011) de *Ben Bocquelet*, discutindo-os no interior do conceito da tecno-imagem de Vilém Flusser, com o objetivo de compreender a obra enquanto produto dos novos modos de produção e consumo audiovisual contemporâneo.

O eixo 5 – **TEORIAS E ANÁLISES DO DISCURSO NA CONTEMPORANEIDADE** é composto de dois artigos.

Em ***Contornos da figura feminina na obra de Gustav Klimt: o mito desnudado***, a autora Érica Schlude Wels examina a obra do pintor Gustav Klimt (1862-1918), líder do movimento da ‘Secessão’ e figura da ‘Modernidade Vienense’, a partir do recorte da figura feminina, em sua nudez naturalista, banhada por elementos simbólicos, ornamentos dourados e mosaicos que se expandem até o infinito, tornando-se a marca do *Jugendstil*

(*Art Nouveau*). A autora ainda destaca o mito como uma fonte inesgotável para as metáforas presentes nas pinturas de Klimt e traz para a discussão um contemporâneo do artista: Sigmund Freud (1856-1939), estabelecendo entre ambos contatos dialógicos.

O autor Walisson Rodrigo Leites, por sua vez, reflete em ***O Homem e o Cavalo, de Oswald de Andrade: carnavalização e sátira menipeia***, sobre uma das referências do Modernismo brasileiro: Oswald de Andrade. O que interessa ao autor é o fato de que parte da produção oswaldiana que revela o caráter antropofágico de sua escritura, por meio da estetização da linguagem teatral, tem aparecido com pouca frequência nos cursos de Letras e nas pesquisas em Literatura no Brasil, a exemplo de suas peças de teatro. É a partir desta constatação que Rodrigo Leites examina a obra *O homem e o cavalo* (1934), um dos textos que se destaca na produção alegórica oswaldiana. O percurso analítico traçado neste artigo se baseia nos conceitos de ‘carnavalização’ e de ‘sátira menipeia’, elaborados por Bakhtin.

No eixo **ENTREVISTA** – o texto ***Dançando criativamente - entrevista com Jussara Miller***, a autora Maria Célia Bruno Mundim apresenta uma conversa dialógica realizada com a artista da dança Jussara Miller em 2019 na cidade de Campinas, São Paulo. Jussara Miller é bailarina, coreógrafa e educadora somática, graduada em Dança pela Unicamp. É também mestre e doutora em Artes pela mesma instituição. É autora dos livros: *A Escuta do Corpo* (Summus, 2007) e *Qual é o corpo que dança? - Dança e Educação Somática para adultos e crianças* (Summus, 2012).

No eixo **RESENHAS** – dois livros são apresentados de forma crítica, reflexiva e também poética.

Rosa Hercoles apresenta, em ***Uma leitura de Strange Tools: art and human nature, de Alva Noë (2015)***, uma resenha crítica apurada sobre um dos livros do filósofo estadunidense Alva Noë destacando que ao fazer tal exercício, necessita também adotar as premissas por ele formuladas em seus estudos acerca da natureza da mente e da experiência humana. Referência do livro resenhado: NOË, Alva. **Strange Tools: art and human nature**. New York: Hill and Wang, 2015.

A autora Rousejanny da Silva Ferreira, por sua vez, apresenta a resenha crítica do livro ***La Danza Del Futuro/A Dança Do Futuro*** de Jaime Conde-Salazar. Publicado originalmente em espanhol no ano de 2018 e fruto de cartas escritas entre 2014 e 2015, o pesquisador e artista espanhol, Jaime Conde-Salazar, atravessa questões da dança e suas relações com a teoria e instituições de arte, seus atravessamentos históricos, políticos, sociais e de gênero. Referência do livro resenhado: CONDE-SALAZAR, Jaime. **La danza del futuro**. Madrid: Continta me tienes, 2018.

E finalizando o dossiê Arte e Comunicação, novamente, a autora Christine Greiner – convidada dos coordenadores do dossiê –, contribui com um texto inédito em publicações no Brasil, intitulado ***La alteridad como estado de creación***. Este texto foi originalmente publicado como um dos capítulos do livro ***Componer el plural: escena, cuerpo e política*** (2017) organizado pela editora Polígrafa (Barcelona). Dados catalográficos: ISBN: 978-84-343-1363-7; 340 páginas; idioma: castellano; *Colección Danza y Pensamiento*, nº 6. A tradução para o castelhano ficou a cargo de Marcela Canizo. A autora gentilmente o cedeu para ser publicado na Revista Científica FAP. Nossos eternos agradecimentos por esta imensa contribuição ao Periódico.

O presente dossiê apresenta algumas perspectivas, ainda que parciais, sobre as possíveis convergências entre as artes e as comunicações. Espera-se, sinceramente, que a sua incompletude possa estimular a proposição para a *Revista Científica da FAP* de outras abordagens sobre o tema.

Desejamos a todas e a todos uma boa leitura!

**Cristiane Wosniak**  
**Giancarlo Martins**  
Coordenadores do Dossiê